

Dia Nacional de Combate ao Câncer Nova política de Atenção Oncológica é lançada no INCA

Um problema de saúde pública. É assim que a nova Política Nacional de Atenção Oncológica trata o câncer. A detecção precoce da doença foi o principal objetivo das propostas apresentadas no evento promovido pelo INCA em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro). Na solenidade, que foi realizada no dia 28 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva do prédio da Praça Cruz Vermelha, também foram lançadas as diretrizes para a estruturação de um Plano de Controle dos Cânceres de Colo do Útero e de Mama, que reduzirá a incidência e mortalidade por essas doenças no Brasil.

Participaram do evento o secretário de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão; o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini; a secretária Especial de Políticas para Mulheres, Nilcéa Freire; o superintendente de serviços de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Ismar Bahia; a deputada federal e vice-presidente da Frente Parlamentar de Saúde, Jandira Feghali; e representantes dos coordenadores dos programas de câncer e dos conselhos nacionais de Secretários de Saúde e Secretários Municipais de Saúde.

Luiz Antonio Santini apresentou as propostas da nova política nacional e destacou que é preciso conceituar o câncer no campo da saúde pública. "Hoje, a atuação se concentra na assistência em fases tardias da doença. É imperiosa a necessidade de prevenção e diagnóstico precoce", analisou. Já o secretário de Atenção à Saúde enfatizou que a prevenção, capacitação, pesquisa, gestão, informação e comunicação farão parte da nova política, que tem grande potencial de aplicação. "Para 2006, o Ministério da Saúde reservou recursos adicionais de R\$ 46 milhões para as mudanças, a partir da implantação da política. Além disso, R\$ 80 milhões serão destinados ao credenciamento de 16 novos centros de referência e R\$ 44 milhões para o controle do câncer do colo do útero e de mama", declarou.

A política prevê a criação de redes regionais de atenção oncológica, interligadas a uma rede nacional. Essas redes regionais envolverão parceiros governamentais e não-governamentais em uma mobilização social para o controle do câncer. As diferenças regionais em relação à incidência e mortalidade pelos diversos tipos de tumores serão respeitadas por meio da criação de planos estaduais de controle do câncer.

Além dessas ações, a Política ainda reforça a importância do Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, estimula a promoção da pesquisa sobre o câncer e cria sistemas com ferramentas para avaliar as novas tecnologias a serem implementadas.

No dia 23 de novembro, foi lançada a *Estimativa da Incidência por Câncer no Brasil para 2006*. A publicação, elaborada pela Conprev, aponta que, no próximo ano, deverão ocorrer mais de 472 mil casos novos da doença, sendo 234 mil entre os homens e 238 mil entre as mulheres. Os tumores mais incidentes na população brasileira serão os de pele não melanoma (116 mil), mama feminina (49 mil), próstata (47 mil), pulmão (27 mil) e cólon e reto (25 mil). As estimativas contribuirão com a nova Política Nacional de Atenção Oncológica.

Carta ao Leitor

Em 2005, enfrentamos um ano de muito trabalho, em que muitas vezes precisamos nos desdobrar para dar conta das enormes tarefas exigidas. Na avaliação destes quase cinco meses na direção, vejo que conseguimos caminhar juntos, e demos passos muito importantes.

Avançamos no projeto de gestão participativa, com a mobilização das Câmaras Técnico-Políticas para o planejamento das ações. Fortalecemos as articulações para a formação de uma rede de atenção oncológica nacional. Contribuímos decisivamente para a construção da nova política e para a ratificação da Convenção Quadro – o primeiro tratado internacional de saúde pública, que prevê alternativas à produção do tabaco e redução do consumo. Também realizamos o milésimo transplante de medula óssea.

Foi mais um ano em que apostamos na capacitação permanente de pessoal, na política de humanização, na definição clara das linhas de pesquisa e nos projetos de educação e ensino. Conseguimos fortalecer parcerias com várias instâncias da sociedade, que nos permitiram ampliar nosso campo de atuação e consolidar a instituição como centro de referência e qualidade. Com os resultados que conseguimos este ano, como qualquer diretor que estivesse à frente desta instituição, estou satisfeito, orgulhoso e feliz de ter uma equipe como esta.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA



No evento, José Gomes Temporão representou o ministro da Saúde, Saraiva Felipe

Um estilo de vida Enfermeira Alcione Linhares pratica dança flamenca

Há 20 anos, a enfermeira do HC I Alcione Alves Linhares dança para amenizar a rotina. Descendente de ciganos, ela começou a dançar inspirada pelas suas próprias origens.

"Três quartos do dia de quem trabalha na área da saúde são tomados por trabalho. Uma forma de aliviar as tensões torna-se muito importante", comenta Alcione, para demonstrar um dos benefícios da dança. Ela observa que, recentemente, houve uma popularização da dança: atualmente, aulas podem ser feitas em diversos estúdios de dança. "As pessoas se encantam, mas acabam desistindo pelo preparo físico e técnica que ela exige", esclarece. Para manter o pique, a dedicação é total: Alcione é vegetariana, não bebe, não fuma e não desperdiça horas de sono por nada.



Além da dança flamenca, Alcione pratica também o *spinning* para manter o condicionamento físico

Outra atividade que pratica seis vezes por semana e a ajuda em seu preparo físico é o *bike in door*, exercício aeróbico com bicicletas em local fechado mais conhecido como *spinning*. A enfermeira deixa claro que faz este esporte somente para atingir a resistência e o condicionamento necessários para dançar de forma plena. "O flamenco é um comportamento, um estilo de vida, não é apenas uma dança para mim. É uma dança folclórica tradicional, uma forma de expressão máxima para quem a pratica", explica. Com 40 anos, Alcione acredita ter alcançado o seu auge como dançarina.

"Minha dedicação, aliada à maturidade, permitiu essa evolução. Hoje, já não consigo me imaginar sem a dança", finaliza.

Lançamento do livro Cirurgia Torácica Geral

No dia 17 de novembro, foi lançado o livro *Cirurgia Torácica Geral*, que contou com a participação de 14 profissionais do INCA (veja na *Intranet*). Dos quatro editores da publicação, um é do Instituto: o médico Walter Roriz de Carvalho, coordenador da Divisão de Cirurgia do HC I. O livro, lançado pela editora Atheneu, tem 1.022 páginas. É o terceiro no mundo sobre esse assunto e o primeiro em língua não inglesa.

Walter Roriz escreveu também um artigo sobre câncer de pulmão para a Revista Prática Hospitalar dos meses de novembro e dezembro de 2005. No artigo, o médico fala sobre incidência de casos, diagnóstico, tratamento da doença e cuidados paliativos, e ainda sugere bibliografias sobre o tema.

Hemoterapia comemora Dia do Doador de Sangue

Para marcar o Dia Nacional do Doador de Sangue, 25 de novembro, o Serviço de Hemoterapia do HC I deu início ao projeto *Doador mais saudável*. A iniciativa consiste na realização de palestras periódicas sobre prevenção de doenças para os doadores de sangue e plaquetas do INCA.

A primeira apresentação, realizada no banco de sangue da unidade pela nutricionista Sueli Couto da Conprev, abordou aspectos sobre o hábito alimentar, relacionando-os à correria do dia-a-dia. "Muitas pessoas saem de casa sem tomar café da manhã ou almoçam com pressa porque têm que retornar ao trabalho", comenta Sueli. Para Lara de Jesus, chefe do Serviço de Hemoterapia, este projeto permitirá ao doador ter acesso a mais informações sobre saúde. "O objetivo é que as palestras ampliem o conhecimento sobre fatores de risco, orientando para a prevenção das doenças. A programação deve seguir com temas como tabagismo e prevenção do câncer do colo do útero", diz a médica.

Ginecologia representa o INCA em congresso brasileiro

Entre os dias 22 e 26 de novembro, os médicos Patrícia Patury, Claudia Bessa, Juliano Cunha, Mario Rino e André Maciel apresentaram quatro pôsteres durante o Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado no Riocentro, no Rio de Janeiro. Os temas foram *Expressão extra-ovariana nos tumores serosos por implantes invasores e não invasores*; *Cirurgia conservadora em mulheres com disgerminoma do ovário*, elaborados em parceria com a Unicamp; *Aspectos clinicopatológicos do carcinosarcoma de ovário: experiência do INCA*; e *Teratoma imaturo puro de ovário: análise de 11 casos*.

HC III apresenta trabalhos em congresso europeu

Três trabalhos do INCA foram apresentados pela enfermeira Teresa Caldas, da Educação Continuada de Enfermagem do HC III, na XIII European Cancer Conference que aconteceu entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro, em Paris, na França. Os trabalhos, cujos temas são *Pesquisas na área de enfermagem oncológica no Brasil: indicadores para práticas sociais, assistência de enfermagem e tratamento de câncer de mama*, realizado em parceria com a UFRJ; *A discussão na enfermagem sobre auto-cuidados em câncer de mama* e *Intervenção de auto-cuidado para pacientes com alta*, foram desenvolvidos no HC III.

Porta de entrada para a instituição

A Área de Enfermagem em Ambulatório é responsável pelo funcionamento do ambulatório do Hospital do Câncer II. Sua equipe é constituída por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, funcionários administrativos, uma técnica de eletrocardiograma e prestadores de serviço.

Dentre as atribuições dos enfermeiros, está realizar sete diferentes tipos de consulta: de acolhimento, pré e pós-tratamento radioterápico, pré e pós-operatório, estomaterapia e CAF (Cirurgia de Alta Frequência). Nesses atendimentos, o paciente, além do cuidado clínico, é orientado sobre o diagnóstico, o tratamento adotado e seus efeitos colaterais, exames futuros e fluxo institucional pelo qual irá passar.

A Enfermagem de Ambulatório, o Serviço Social e os médicos ginecologistas, realizam um trabalho de recepção integrada com os pacientes que são matriculados no HCII. Ao chegar ao Hospital e ser caracterizado como um doente elegível, ou seja, de tratamento possível de ser realizado na unidade, o paciente já é encaminhado para a consulta médica, quando formaliza a matrícula. Após esse atendimento, ele passa para a consulta da enfermagem, responsável também pela marcação de revisões médicas. Em seguida, a paciente ainda é atendida pelo Serviço Social.

Uma outra característica a ser destacada, segundo a enfermeira Cláudia Quinto, chefe da Área, é o trabalho interdisciplinar realizado pelo Hospital, no qual a Enfermagem está inserida. Em determinados casos, essa particularidade oferece agilidade e dinamismo ao atendimento. Para Cláudia, o envolvimento da sua equipe no cuidado direcionado às pessoas atendidas é de grande importância, principalmente por ser o ambulatório a porta de entrada do paciente na instituição. "O primeiro contato é responsável pela impressão que o paciente terá do Hospital. Se o atendimento for resolutivo, certamente, ele sairá satisfeito e motivado a continuar o tratamento", explica.

A equipe da Área realiza seis tipos diferentes de consulta



Seminário sobre controle do tabaco é realizado

Entre 30 de novembro e 02 de dezembro, o INCA promoveu o Seminário Internacional de Estudos Qualitativos para o Controle do Tabaco na América Latina, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro. O encontro discutiu a contribuição que os estudos qualitativos podem oferecer para a vigilância do tabagismo em jovens. Além disso, foi colocado em debate um protocolo de pesquisa que orientará um estudo sobre tabagismo com estudantes em cinco cidades do Brasil e ainda no México, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

Durante o evento, também foram lançados os dados da pesquisa de tabagismo realizada com escolares no município do Rio de Janeiro em 2004 e 2005. No encerramento do Seminário, uma cerimônia na COAD marcou o início das atividades do Centro de Excelência para Treinamento em Pesquisas e Controle do Tabaco na América do Sul, localizado no INCA. O Centro, nomeado pelo Instituto para Controle Global do Tabaco da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, visa formar uma rede de profissionais capacitados para pesquisa e controle do tabaco no Brasil e nos países da América do Sul e de língua portuguesa.



O Seminário contou com a participação de pesquisadores dos países da América Latina

II Oficina de Farmacovigilância do INCA

Discutir o desafio de monitorar os eventos associados a medicamentos em ambiente hospitalar. Este foi o principal objetivo da II Oficina de Farmacovigilância do INCA, que aconteceu no dia 18 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha.

As reações adversas a medicamentos, um dos focos de debate da Oficina, hoje são um sério problema de saúde pública. No Brasil existem poucos estudos sobre o tema. Na tentativa de solucionar esse problema, o Ministério da Saúde realiza um programa que consiste em conveniar e criar uma Rede de Hospitais Sentinela. Esses hospitais são responsáveis por fiscalizar e informar o Ministério sobre qualquer problema com os medicamentos. No Rio de Janeiro, o HC I, HC II, HC III e HC IV são hospitais sentinelas.

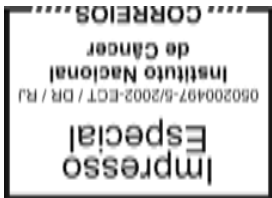
O evento contou com a participação de representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Centro de Vigilância Sanitária e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, além do Hemorio, da Fiocruz e das equipes de gerentes de risco das unidades do INCA. "O resultado final foi muito bom e o objetivo foi alcançado. Foram 128 pessoas presentes no total", comemora Wanda Lycia, da Gerência de Risco do HC I, uma das organizadoras do evento.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2157-4600.



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

INCA lança Programa de Ensino para 2006

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC) divulgou, no dia 10 de novembro, o Programa de Ensino 2006 do INCA, em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio sede do INCA. Durante o evento, foram apresentados os programas das residências Médica e em Enfermagem, os cursos de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Atualização *lato sensu*, os cursos de Nível Técnico, as visitas de observação e os estágios curriculares previstos para o próximo ano.

De acordo com o planejamento da CEDC, serão abertos 140 cursos *lato sensu* com um total de 1.125 vagas. Já para a Residência Médica, haverá 12 programas com 64 vagas e para a Residência em Enfermagem, será oferecido um programa com 25 vagas. "Tivemos um aumento de 268 vagas para os cursos *lato sensu* e de sete vagas para os programas de residência. Isso é um grande avanço para o Instituto. Hoje o INCA é uma verdadeira escola de ensino em Oncologia, que colabora para a formação qualificada dos profissionais do nosso país e, conseqüentemente, para a estruturação da rede de atenção oncológica", afirma Maria Lucia Brandão, coordenadora pedagógica da CEDC.

Nova rotina para internação e alta no HC I

O HC I acaba de implementar a nova rotina de internação e alta. Adaptada da rotina geral do INCA, a nova norma foi construída pelos chefes de Divisão do HC I e suas equipes, coordenados pela diretora da unidade, Rita Byington. As diretrizes, que definem claramente o papel de cada profissional nos processos de internação hospitalar, transferência de pacientes e alta, são mais um passo em direção à Acreditação Hospitalar.

HC IV realizou encontro de avaliação e planejamento. Saiba mais na intranet.

Trabalho de CTI do HC I recebeu prêmio em congresso. Leia na intranet.

Ambulatório de acupuntura é inaugurado no HC IV



Maria Beatriz Ribeiro e Elaine da Hora puxam a fita de inauguração do novo setor

O primeiro ambulatório de acupuntura do INCA foi inaugurado no HC IV no dia 18 de novembro. Batizado de Ambulatório de Acupuntura Dr. Maurílio Martins, em homenagem ao ex-diretor da unidade falecido em setembro deste ano, o novo setor funciona na cobertura do prédio e atenderá tanto pacientes quanto funcionários.

Os pacientes atendidos serão avaliados para definir quais sintomas serão tratados com acupuntura. Já para os profissionais da unidade as sessões terão como objetivo o equilíbrio físico e emocional. "A acupuntura atua como terapia adjuvante no controle dos sintomas oriundos do tratamento da doença ou complicações do câncer avançado", afirma Elaine da Hora, enfermeira, que, com a acupunturista e clínica de dor Maria Beatriz de Oliveira Ribeiro, organiza o setor. Os atendimentos serão feitos às quartas-feiras de 12h às 18h.

Também no dia 18, foi realizado o II Fórum de Dor do HC IV, com o tema *Educação Continuada no Manuseio da Dor e Utilização de Opióides*. Mais de 130 pessoas estiveram presentes ao evento, que tratou de assuntos como: *Desafio para Implantação da Dor como Quinto Sinal Vital; Atuação da Equipe Multiprofissional no Manuseio da Dor; e Atualização em Dor: Fentanil e Metadona - Quando iniciar?*, além de oferecer atividades práticas nos setores.

Dezembro de 2005 nº 208

Informe INCA

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Beatriz Calliman, Gabriel Coelho Amendoêira, Genésio Neto, Glaucio Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Fursteman, Tiago Raposo, Vanessa Piekny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Barros, Jacqueline Bochat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dês
 Diagramação: g-dês
 Fôto e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carrão (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Vallie e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPO); Jaqueline Malleimont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Pelixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)